

Ato de sessão ordinária do dia 14 de fevereiro de 1989.

Aos quatorze dias do mês de fevereiro de 1989, as vinte horas, na sala destinada

a sessão da Câmara Municipal de Mipocá,
sob a presidência do Sr. Vereador Walter Spoz
noli e secretariado, pelos Sr. vereadores, o
Sr. Linnart Teixeira Pinto e Vital Enrique
de Lima e demais vereadores presentes, o
Sr. Gentil Coelho Pinto, Orlando Marques,
Antonio Magista Filho, Antonio Fereira Santa
no, Marcos Eduardo Cruz, Jose Antonio Fer
rari, Roberto Cardoso Andrade e Bartolomeu
Piemonte Alves; havendo presença total
dos Sr. Vereadores, o Sr. presidente em nome
de seus, do pa aberta a presente sessão
Expediente: O Sr. presidente solicitar a auxilia
de secretário para fazer a leitura do ata
de sessão Extraordinária do dia 24 de Janeiro
de 1989 que após ser lida foi celebrada em dis
cussão ninguém fazendo uso da palavra,
o mesmo foi celebrada em votação, sendo
aprovada por unanimidade de votos no
plenário; seguindo o Sr. presidente solicitar
o auxiliar de secretário para fazer a
leitura do ata de sessão extraordinária
do dia 09 de Fevereiro de 1989 e que após
ser lida foi celebrada em discussão, fazendo
uso da palavra o Sr. vereador Orlando Mar
ques: - quanto ao nome do Centro Comuni
tário eu gostaria que puzessem o nome
do Pai do popular "chicão", pois foi um
homem que muito lutou por Mipocá; e
eu já pedi ao Sr. prefeito e gostaria que
o Sr. vereadores concordassem.

Ninguém fazendo uso da palavra, o Sr.
presidente colocou a referido ata em votação
sendo aprovada por unanimidade de votos
no plenário

não tendo mais nada a tratar no expediente passamos a ordem do dia. O Sr. presidente solicitou ao Sr. secretário para fazer a leitura das Comissões Permanentes para o Bienio: - 1989/1990, que após ser lida foi colocada em discussão, ninguém fazendo uso da palavra, a mesma foi colocada em votação sendo aprovada por unanimidade de votos no plenário, ficando assim constituídas: - Comissão de Economia e Finanças, Efetivos: - Orlando Marquesi, Antonio Fereira Santana e Vital Enrique de Lima, Suplentes: - Marcos Eduardo Cruz, Linnant Teixeira Pinto, Bartolomeu Piemanti Alves, Comissão de Redação e Justiça: Efetivos: Bartolomeu Piemanti Alves, Linnant Teixeira Pinto, Antel Celso Pinto, Suplentes Orlando Marquesi, Antonio Fereira Santana e José Antonio Ferrari, Comissão de Educação e Saúde, Efetivos Marcos Eduardo Cruz, Antonio Proqista Filho, José Antonio Ferrari, Suplentes: - Orlando Marquesi, Antonio Fereira Santana e Roberto Cardoso de Andrade, Comissão de Viagens e Obras Públicas, Efetivos Orlando Marquesi, Antonio Fereira Santana e Roberto Cardoso de Andrade; Suplentes: - Vital Enrique de Lima, Antonio Proqista Filho e José Antonio Ferrari.

Seguindo o Sr. presidente solicitou ao Sr. secretário para fazer a leitura do indiciário nº 001/89 de Antonio do Sr. Vereador Orlando Marquesi, e que após ser lida foi colocada em discussão, ninguém fazendo uso da palavra, o Sr. presidente, disse que

encaminhar a mesma ao Sr. prefeito.
Seguindo o Sr. presidente, solicitou ao Sr. secre-
tário para fazer a leitura do Projeto de
Lei nº 10/89, que institui o imposto sobre
transmissões "Inter vivos" e qualquer título
e que após ser lido foi colocado em dis-
cussão, fazendo uso da palavra o Sr.
vereador Marcos Eduardo Cruz: Sr. pre-
sidente, meus colegas, para presente, este
é mais um projeto que nem beneficia o
nosso município, o governo do estado está
repassando todos os meios de arrecadação
de imposto do município para o próprio
município, e também gostaria de pedir aos
assistentes, que me desculpare, mais
na hora em que tiver sendo lido al-
guma coisa, que não ficasse com
conversas paralelas, pois atrapalha as
pessoas que estão ouvindo a leitura.
Seguindo o Sr. presidente solicitou aos mem-
bros de Comissão de Economia e Finanças,
e os membros de Comissão de Redação
e Justiça, recebendo todos os pareceres favor-
áveis; Seguindo o Sr. presidente colocou o
referido projeto em votação, sendo apre-
zado por unanimidade de votos no plenário
em discussão única.

Seguindo o Sr. presidente solicitou ao Sr. secre-
tário para fazer a leitura do projeto de
Lei nº 005/89 que trata sobre cobrança de
Imposto de Venda e Variação de Consumo
líquido, que após ser lido foi colocado em
discussão, fazendo uso da palavra o Sr. vere-
dor Lennart Teixeira Pinto: Sr. presidente, Sr.

vereadores: - como este projeto já não está pedindo do regime de urgência, de minha parte eu acho que este projeto deva ficar em estudo, nos devíamos ver se os outros lados não aprovam ou não, porque não ficou bem se pipoca aprovar, ou não aprovar por isso precisamos saber dos outros municípios e pedir ao Sr. presidente que retire o motivo de pauta.

Fez uso da palavra o Sr. vereador Orlando Marques: - Sr. presidente, nobres colegas, Sr. presentes: - Até ontem eu era contra esse projeto, mais do jeito que não as coisas, os municípios pequenos não sofrem, pois os grandes tem bastante arrecadação, e é fácil até um município como Pipoca, passar o seu distrito, e isto ninguém quer que aconteça, e já tem várias cidades cobrando, e se o governo, o Sr. prefeito tiver o goz de cogitão para beneficiar os mais carentes, e em ser a favor do projeto.

Fez uso da palavra o Sr. Vereador Inmarit Teixeira Pinto: - Eu quero deixar claro que não sou contra o projeto, eu pedi para estudar, por que não tenho base sobre de.

Fez uso da palavra o Sr. Vereador Bartolomeu P. Alves: - Sr. presidente, Sr. Vereadores: - eu concordo com o nobre colega, como não há pedido de urgência que se retire o motivo de pauta; eu acho que deve se vir aprovar o projeto para beneficiar o nosso município, o fato de aprovar o nobre colega, não quer dizer que sou contra o motivo, eu acho justo estudar o motivo

Fez uso da palavra o Sr. Vereador Roberto Cardoso de Andrade: Sr. presidente, nobres colegas, Sr. presentes: - Eu de antemão concordo com o nobre colega Orlando, esse é um meio o mais de uma arrecadação, para que seja empregado em mais algum benefício, e antecipo meu voto favorável, e tem a coragem de falar aquisitivo bem maior que o nosso e já está cobrando, e agora cabe ao Sr. prefeito saber se este imposto vai ser cobrado do consumidor ou do fornecedor, e eu acho que deixamos o quanto mais possível a provar o projeto.

O Sr. presidente disse que já havia sido cobrado esse imposto, e quanto à retirar o gog de cozinho foi ele quem deu a ideia ao Sr. prefeito, e quanto à lei, por enquanto estão cobrando do consumidor, mais que querem começar a cobrar do revendedor.

Fez uso da palavra o Sr. vereador Vital Enri que de Lima: Sr. presidente nobres colegas, Sr. presentes: - Este projeto já é de conhecimento de todos nós; no meu ponto de vista eu não sou contra o projeto, desde que o deixemos em estudo, inclusive foi levantado uma polêmica, que não pode ser cobrado do consumidor ou do fornecedor, quanto aos municípios de maior poder aquisitivo que já estão cobrando, e aí que nós precisamos pensar, porque nós que moramos em Pripocó, talvez temos o mesmo caso apenas para trabalhar, é justo



que este projeto, tirado em parquinho de rede um, tenha engrandecido o nosso município, no momento em relação o pedido do nobre colega para que seja estudado o projeto.

Seguindo o Sr. presidente colocou o requerimento verbal do vereador Sumant para que o projeto fosse retirado de pauta em votação sendo aprovado por 6 votos favorável contra 4 desfavorável; ficando o projeto em estudo no Secretário de Câmara.

Seguindo fez uso da palavra o Sr. vereador Marcos Eduardo Cruz: - quanto ao projeto, eu verifico, quanto o posto de gasolina faturava por mês para ter uma noção se realmente compensava em lançar o imposto em nosso município; tudo o que é ao nível de arrecadação do nosso município é bem vindo, para melhorar e construir algum órgão de benefício para o nosso município, que seja bem vindo.

Seguindo o Sr. presidente solicitou ao Sr. Secretário para fazer a leitura do projeto de lei nº 006/89, que trata sobre transferência financeira para o creche, e que após ser lido foi colocado em discussão, fez de uso da palavra o Sr. Vereador Marcos Eduardo Cruz: - pelo que eu entendi, os funcionários do creche não são pagos pela prefeitura, agora a prefeitura vai repassar uma verba para o creche, e assim a prefeitura não se responsabilizará pelos funcionários do creche, isto nem deixa uma responsabilidade a menos para a prefeitura

pelo número de funcionários que é assustador no creche, por ter um número excessivo de funcionários.

Fez uso da palavra o Sr. Vereador Vital Henrique de Lima: - O que eu entendi sobre o projeto, é que o Sr. prefeito, a partir do mês de março deixou de ser responsável pelas contratações, porque ele destina a uma verba X, a responsável pela entidade não pode ultrapassar o orçamento, agora eu quero saber se esta verba é suficiente para dar todo o apoio para atender todas as crianças, como estão sendo atendidas hoje, constantemente a gente houve dizer por aí que é grande o nº de funcionários no creche, eu quero dizer que tomar conta da própria família da gente é difícil, e lá no creche tem 80 crianças, a nossa creche é uma entidade que devemos respeitar, porque pelo município corrente que nos temos, aí desses crianças, e não se não houvesse esse creche, e se essa verba for suficiente eu adianto o meu voto favorável.

O Sr. presidente disse que o Sr. prefeito está repassando essa verba por motivo de prestação de contas, por que são registradas como serventes e onde há tanto serviço para tanto serventes?

Fez uso da palavra o Sr. vereador Roberto Cardoso de Andrade: - pelo que eu entendi, não vai haver nenhuma mudança, simplesmente o pagamento que anterior

feito pela prefeitura, agora será repassado para a creche, na parte de funcionamento não será mudado, apenas o pagamento de funcionários e se for apenas nesse sentido, eu anticipo meu voto favorável e peço que seja votado em regime de urgência.

Fez uso do palavra o Sr. Vereador Lennart Teixeira Pinto:- O que eu notei é que a prefeitura vai mandar todo mês, uma verba para a creche, então não vai mudar nada, continuar o jeito que está.

Fez uso do palavra o Sr. Vereador Antonio Mesquita Filho:- O que eu percebi é que não vai ter nenhuma mudança, os empregados serão os mesmos, a prefeitura vai destinar uma verba para a creche, eu estou de pleno acordo e o que pudermos fazer pelos crianças, estou a disposição, e adianto meu voto positivo.

Fez uso do palavra o Sr. Vereador Manoel Eduardo Cruz:- o que eu entendi, essa verba é somente para pagar os funcionários, e não vai ajudar as outras verbas para a manutenção do creche. Seguindo o Sr. presidente colocou ^{em votação} o requerimento verbal do Sr. Vereador Roberto Landoso para que o projeto fosse levado a regime de urgência, sendo aprovado por unanimidade de votos, em seguida o Sr. presidente colocou o referido projeto em votação, sendo aprovado por unanimidade de votos no plenário em discussão única:

Seguindo o Sr. presidente solicitou ao Sr. secretário:

não para fazer a leitura do projeto de Lei nº 007/89
que trata sobre reajuste salarial aos funcio-
nários da prefeitura, e que após ser lido foi
colocado em discussão, fazendo uso da pala-
vra o Sr. Vereador Inmarit Teixeira Pinto: "Eu
quero dizer aos Sr. funcionários, que nós
vereadores, não podemos modificar nenhum
projeto de Lei, desde que nem o projeto, nos
temos a obrigação de votar a favor ou
contra, e sobre o funcionários do Suen,
tem que passar pela prefeitura, mesmo
ele recebendo pela secretaria de saúde.
Fiz uso da palavra o Sr. vereador Marcos
Eduardo Cruz, esse é um projeto que
não deveria ter vindo no câmaro, porque
10% é um aumento insignificante, os fun-
cionários receberam um reajuste em dezembro
anterior, chegou janeiro e não tiveram aumento,
a inflação de janeiro obteve uma porcentagem
de 70%, os funcionários não tiveram aumento
em janeiro, como poder aceitar um aumento
desse em fevereiro e nem nós vereadores
devemos aceitar esse 10%, quando setim um
projeto desse maneira, devia constar
quanto a prefeitura recebe de I.C.M. e quan-
to gastar, porque a prefeitura pode gastar
até 65% do que recebe de I.C.M., e em crédito
que ela não atinge nem 50%, e peço aos
companheiros que me apóiem contra esse
projeto; e quanto ao cargo de médico
sanitário, estou de acordo, pois é um cargo
que está beneficiando nosso município.
Fiz uso da palavra o Sr. Vereador Orlando
Marquesi. Eu estudei, analizei o projeto,

a milhe intencão era que se retirasse esse projeto para junto com o Sr. Prefeito, estabelecer uma maneira de haver uma possibilidade de pagar mais para o pessoal funcionários, eu sei que 10% não resolve nada, mais conversa do Sr. Prefeito ele me disse que se esse projeto não for aprovado, então ele não encaminha. Fez uso do palavra o Sr. Vereador Roberto Sardoso de Andradé: - diante da situação que nos estamos agora, com uma inflação alta, nos sabemos que os funcionários estão numa situação difícil, deviamos ter um reajuste com o manda a U.R.P., fiquei sabendo desse aumento, entrei em contato com o Sr. Prefeito, e recebi o mesmo resposta que o nome colega Orlando receber. como disse o nome colega Marco, o gente tinha que estar mais por dentro da situação econômica da prefeitura, diante da situação em que o Sr. Prefeito impõe se aprovar e isto, se não aprovar não será nada.

Fez uso do palavra o Sr. Vereador Bartolomeu P. Alves: - A Câmara não pode oferecer emendas num projeto dessa natureza, eu acho que deviamos aprovar, eu sei que não vai contentar os funcionários, mais não podemos perder; e pedir ao Sr. Prefeito, para ver as condições da prefeitura e no futuro dar um aumento satisfatório para compensar as perdas.

Fez uso do palavra o Sr. Vereador Roberto Sardoso de Andradé: Segundo o Sr. Prefeito

parece que vai ter um aumento gran-
de do fundo de Participação dos Muni-
cipios em março, e ele pretende repor
todas essas perdas dos funcionários, a
nossa situação é difícil, mais se o gente
deixar passar, vai ser pior para os funcio-
nários porque não receber menos os
10%, eu acho que deve ser protido hoje

Fez uso da palavra o Sr. Vereador Antonio
Rodrigo Filho: - a gente acha lamentavel
o prozer do gente e que fosse aumentado
e suficiente, mais em estur conversa de
com o Sr. prefeito, a intençaõ dele e boa,
ele me disse que dentro de 30 dias, paga-
ra todas as dividas e assim melhoraria
para todos, e a intençaõ do gente e que
seja favorecido para todos, mais vamos
esperar mais um pouco, pois dias me-
lhores virão.

Fez uso da palavra o Sr. vereador Antonio Fer-
reirio Santana: - entur em estur aqui, con-
versando com o Sr. prefeito, pedi para ele
que desse um aumento maior para
ajudar os funcionários, e ele me respondeu
que não tinha condições, mais que
em março, ele daria uma boa ajuda,
e ele me disse também que se aumentasse
muito agora, não ia conseguir pagar os
funcionários

O Sr. presidente disse que a prefeitura pode
pagar até 65% do que arrecada com o I.C.M.
mais se a prefeitura for pagar ^{so} 65% do I.C.M.
não vai pagar nada, pois a arrecadação do
I.C.M. e pouco, não chega a 10 mil, e feito e o
F. P. M.

Fez uso do palavra Sr. Vereador Marcos Eduar-
do Luz: - Nos não sabemos qto que o pre-
futo poze de porcentagem do I.C.M. e do
F.P.M. e por isso que eu disse que ele nos
informasse, que nos não temos condições
de aprovar ou rejeitar um projeto dessa
natureza, nos não sabemos a situação
do município em meio da arrecadação
e de salários dos funcionários, o que eu
tenho notado quase todo dia, e que
funcionários pegando vale para pagar
supermercado ou mercearia, porque
o que ele ganha não é suficiente pa-
ra ele se alimentar; e Sr. prefeito tinha
que comunicar aos Sr. funcionários o au-
mento que ele vai dar, para que os fun-
cionários entendam em que situação se
encontra o município.

Fez uso do palavra Sr. Vereador Bartolomeu P. dos:
Eu acho que todos tem que entender uma
coisa, qto que o projeto é de autoria do
Sr. prefeito, não cabe a câmara oferecer
emendas, e se o funcionário, não tiver
contente e tiver alguma coisa para falar,
existe só uma pessoa responsável por
isso Sr. José A. Rosetti, S.D. prefeito, eu
acho que o vereador não é culpado; ele
está simplesmente cumprindo o dever dele, opor-
ta ou rejeita a matéria, no meu ponto
de vista, se rejeitar vai prejudicar o fun-
cionário que vai deixar de receber os 10%
embora miserios, mas vai favorecer em
alguma parte, e vamos entrar rapida-
mente em contato com o Sr. prefeito que

molte e atenção aos funcionários e na primeira oportunidade, que compense os seus prejuizos, e odianto men voto favoravel.

Fiz uso da palavra o Sr. Vereador Roberto Sardosa de Andrade: - Eu não paro caso de coheço fôr, ficaria de coheço quanto se caso houvesse uma solução, se o Sr. prefeito resolvesse mudar esse projeto, mais fugindo dessa regra, nos estariam prejudicando mais os funcionários, eu acho que cohe a nos períodos, uma pressão aos Sr. prefeito, por as condições de prefeitura e procurar um próximo aumento, e gente possa estar votando um aumento que deixe os funcionários satisfeitos, e desde já odianto men voto favoravel, e prometo que não tentarei falar ao Sr. prefeito e procurar ter uma solução num próximo aumento.

Fiz uso da palavra o Sr. Vereador Orla de Marquesi: - De antemão eu queria antecipar alguns intencões do Sr. prefeito, ele prometeu que assim que ele soldar esse dívida e período de 18 milhões de funzodo, ele esto pagando todos os devedores, e a partir de maio ele vai repensar esse atozço, e vamos esperar.

Fiz uso da palavra o Sr. Vereador Vital Enrique de Lima: - Depois de um projeto simples no contendo e polemico na discussao, eu não poderia deixar de dar men parecer eu também me sinto entre o fuzgo e espada para solucionar um problema

como este, onde funcionários, onde funcionários não tiveram reajuste no mês de Janeiro, e hoje uma grade de discussões, para aprovar um projeto de apenas 10% de aumento, mais eu quero dizer aos nobres colegas, que não são poucos pensadores, porque no tempo o nosso chefe do executivo, esses 10% é pouco, mais seu dedo por mim e por todos os colegas prometendo que nos próximos meses lutaremos para que tenham o salário que merecem, não é só justo não aprovar o projeto porque estaríamos tirando mais dez por cento, e desde já o meu voto é favorável.

Fez uso do palavra o Sr. vereador Marcos Eduardo Cruz: em relação a repetir sobre esses 10%, é que nos devemos analisar o seguinte: - seja no mês de março, o funcionário seja um reajuste 50 ou 60%, mais eu não acredito que seja isto, porque nos esquecemos de inflação de Janeiro e Fevereiro, a inflação de Janeiro atingiu 78%, e o funcionário realmente vai ser prejudicado, e eu não vou aprovar um aumento dessa natureza, porque eu sou funcionário e sei o que é difícil, e o Sr. prefeito tem que dar em março um aumento satisfatório, para que o funcionário trabalhe contente em sua função.

Fez uso do palavra o Sr. Vereador Roberto Cardoso de Andrade: O nobre colega Marcos fala com uma certa comichão, em respeito a ponto de vista dele, mais eu gostaria

de saber dele, se ele tem alguma solução,
para que nos acatemos, algum cami-
nho para percorrer; pois se eu não apro-
vo estou tirando 10% do funcionário
se eu aprovo eu estou dando apenas
10%; a não ser que o marcos tenha
um meio para que possamos seguir.
Fez uso da palavra o Sr. Vereador Marcos
Eduardo Fuz: o que eu havia dito no
último aumento, sobre um plano para
recompensar a perda salarial, se em março
tiverem um aumento de 30 ou 40%, o ge-
ra vão ter um aumento de 10%, qual
será a recompensa dessa perda, ele
tem que ter o aumento de março e
um plano para compensar esse salário
de janeiro, porque o aumento de março
não vai dar para compensar o aumento
perdido em janeiro e fevereiro.

Fez uso da do palavra o Sr. Vereador Benedito
Teixeira Pinto: - no sabemos que a infla-
ção está difícil, que o funcionário está
com um salário mínimo, mais o
que nós temos na mão, é um reajuste
de 10%, nós não podemos dar mais
que isto; nós não podemos tirar o
que foi e tão pouco.

Ninguém mais querendo falar sobre o
projeto, o Sr. prefite colocou o mesmo
em votação, sendo aprovado por nove
votos favoráveis contra um desfavorável
do Sr. Vereador Marcos Eduardo Fuz,
no plenário em discussão única.

Seguindo o Sr. presidente solicitou ao Sr.

secretario para fazer a leitura do Projeto de Lei nº 008/89, que trata sobre reajuste de valores Venais sobre o I.P.T.U. e que após ser lido foi colocado em discussão, ninguém fazendo uso do palavra, e mesmo foi colocado em votação, sendo aprovado por unanimidade de votos no plenário em discussão única.

Seguindo o Sr. presidente solicitou ao Sr. secretario para fazer a leitura do projeto de Lei nº 009/89, que trata sobre Execução de serviços Urbanos por parte dos proprietários, e que após ser lido foi colocado em discussão, fazendo uso do palavra o Sr. vereador Orlando Marquesi: - mais um projeto muito importante, pois ^{talvez} pessoas que querem construir uma casa em Píspoa, e ele vai comprar um terreno, a pessoa tem o terreno e não vende e não zela, tem esse terreno para valorização, então que faça uma casa, aluga; tem que ser executado, tem que se fazer um Píspoa melhor, desde que ele tem o dinheiro para comprar o terreno, tem que fazer o muro, o calçado, o Sr. prefeito está de parêntese, e sou favorável ao projeto.

Faz uso do palavra o Sr. vereador Marcos Eduardo Luiz: - este é um projeto que eu tenho mais e que parabéns a nosso prefeito, que realmente estava precisando, e que eu gostaria que o Sr. prefeito pudesse providenciar

e que quando um proprietário fosse
constituir uma casa numa esquina,
eu tenho notado que a maioria
não está na sua metragem correta,
tem quarteirões que atingem 80 a 90
metros, realmente isto descontenta
pessoas que fazem uma entrada no
terreno de vizinhança. Que fosse regula-
rizado essas quadras pois tem qua-
dras realmente fora da metragem.
Fiz uso do palavra o Sr. Vereador Antonio
Mozzato Filho: - eu acho que todos
nos gostaríamos de ver nossa cidade
bem organizada, mais em face a
pergunta, aqueles que não têm con-
dições de fazer o muro, de cercar, eu
acho que deveria estudar o problema,
se fosse o caso, pagar em parcelas, eu
acho que nem todos podem fazer expan-
sivamente, eu acho que devemos
pensar melhor, pois o proprietário
talvez que não tem condições de cercar,
não tem condições de construir, então
pouco dar uma oportunidade o ele
fiz uso do Palavra o Sr. Vereador Roberto
Fardoso de Andrade: - pelo que eu entendi,
o Sr. prefeito vai exigir o muro apenas
na frente, não vai exigir que feche o
quintal inteiro, vai ter que ter aparência
bonita na frente, é esse ponto que eu
defendo, e adianto meu voto favorável,
por que a frente, para que uma pessoa
possa construir uma casa são neces-
sário dez metros, e pelo tempo que

e sr. prefeito vai dar, não será feito o todo no por, e se o proprietário tem 30 metros de frente e não tem condições, então querendo um pedacinho e fazer o muro, e ainda sobre muito terreno para ele, e não tem necessidade de fazer no quintal todo.

Fiz uso do palavra o sr. Vereador Antonio Proizista Filho: - Eu concordo que tem que executar pois tem terrenos dentro da cidade que faz anos e anos que estão abandonados, e em ochos que é de pessoas que tem condições de fazer, acho que a gente tem que começar pela parte menor e depois chegar ao maior.

Fiz uso do palavra o sr. Vereador Vital Enri- que de Lima: - este é um projeto de grande interesse, não só para nós, como para todo o nosso cidade, porque infelizmente nos temos terrenos vazios que é uma calamidade, como já foi citado dos terrenos no centro da cidade, que foi eliminado sobre, e são pessoas que nem canivem o dia-o-dia com nós, pessoas que capiam seus terrenos porque é mais fácil de adquirir e deixar valorizando, porque não tem despesas, a gente não casa, boas que não tem colchados, este projeto pode prejudicar alguém de imediato, mais tenho certeza que no futuro vamos ser parabenizados; nos temos exemplo nos gestões passadas, quando foi para fazer o esgoto, todos pagaram, e está aí, espera

que este projeto seja executado de modo
meio a não sacrificar a vida dos
mais necessitados, e a diante men
modo favorável.

Fez uso da palavra o Sr. vereador Bento
Lomen P. Alves: Eu acho que o projeto é de
boa intenção, eu quero fazer uma obser-
vação, que o Sr. prefeito se viesse a
atingir algumas pessoas mais carentes
que o mesmo entrasse em contato
com a pessoa e o favorecesse em
alguma coisa, para não o prejudicar
mais que se faça executar, e não
faça como na gestão passada, que
aprovamos um projeto de mesma
natureza e não virou nada.

Fez uso da palavra o Sr. Vereador Orlando
Marquesi: Eu gostaria de resolver um
detalhe, que onde não há quô de
projeto, não será permitido executar
por nos termos que cobram do Sr. pre-
feto, que ele também coopere.

Fez uso da palavra o Sr. vereador Marcos
Eduardo Cruz: Em caso de coleta de
lixo em dias programados, que fosse
comunicado à população, e que se
locassem o lixo no dia programado,
e evitasse esse lixo que fica nos fins
de semana nos ruas, sendo que a
prefeitura não tem condições de fazer
coleta nesses dias, e que fosse apli-
cado uma multa para que essas
pessoas respeitassen.

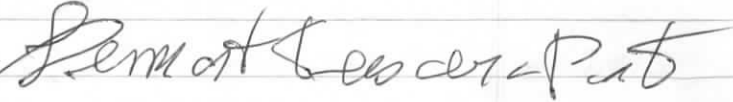
Ninguém mais falando sobre o projeto,

o Sr. presidente colocou o mesmo em votação sendo aprovado por unanimidade de votos no plenário em discussão única. Não tendo mais nada a tratar no dia, passamos a explicação pessoal fazendo uso do palavra, o Sr. Vereador Marcos Eduardo Luz: - sobre o que eu disse na sessão passada, a respeito do nome do centro comunitário, em respeito a opinião do nobre colega a respeito do nome do centro de Lozer, o que eu quis dizer é que o centro de Lozer, a quadra, o campo de Betão, o centro comunitário, para mim é um lozer só, o que deve ter acontecido nas administrações anteriores, deve ter tido um espaço de ter colocado um nome na quadra, apenas em oco que deve ser um nome só para todo o centro de Lozer. Fiz uso do palavra o Sr. Vereador Vilson dos Marqueses: quero também apresentar mais em detalhe o respeito desse pedido para dar um nome a qualquer entidade, deve ser feito um curriculum do nome dele e ter que ser aprovado pelo câmara, e eu quero que este nome seja dado o nome de José Moraes, e aproveitando a oportunidade, quero que o Sr. presidente, leve ao Sr. prefeito, que a parte do cargo do membro cair em cargo e que ele providencie, e sobre o membro indicações das coisas que Mipeco perder, isto não é permitido, e estas pessoas que demandam suas coisas

e não constuim os terem que ser muito
dos ou constuim as casas permanentes, ou
que nunca os teremos para que interesse
constuim.

Fiz uso do palavra o Sr. Vereador Ubaldo Enri-
que de Lima: nos tivemos uma reunião
com o Sr. prefeito e ele nos disse que tudo
aquilo em que precisassemos era para
levar ao conhecimento dele em qualquer
lugar, que ele se encontrasse, e na ope-
rtunidade que se oquedecer a ele por algu-
mas reuniões, com os meus, que ele pro-
prietario em atender, que me que o Sr. presi-
dente leve ao seu conhecimento sobre as
ruas da periferia da cidade que esto-
tornando intransitavel, e que o Sr. pre-
feito procurasse resolver, e sobre outro
caso que estão reclamando e os animais
peltos nos ruas que o Sr. prefeito tomara
providencias urgentes a este respeito,
nao tendo mais nada a tratar e mi-
quer mais fazendo uso do palavra, o
Sr. presidente de por encerrado a
presente sessao, e pede a auxiliação de
secretario que lave a presente ata,
e que apos ser lida e achada con-
fome vai devidamente eruniada pelos
membros do meso:

Presidente: 

1º secretario: 

2º secretario: 